

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO SOBRE A ARBORIZAÇÃO DA ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ, MACAÍBA-RN

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/congea.15.24.VI-016>

Ageu da Silva Monteiro Freire *, Kyvia Pontes Teixeira das Chagas, Liana Cristine Sousa Chaves

* Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ageufreire@hotmail.com)

RESUMO

O objetivo do estudo foi analisar a percepção dos alunos e funcionários a respeito da arborização da Escola Agrícola de Jundiá, Macaíba, RN. Foi realizada uma pesquisa quantitativa, com questionário estruturado para coleta de dados, permitindo a coleta de dados objetivos e mensuráveis para a análise estatística dos resultados. Os questionários foram direcionados para alunos e trabalhadores da Escola. A pesquisa foi feita com 35 pessoas, sendo 97% estudantes e desses, 61,8% do ensino superior, 29,4% do ensino médio e 8,8% do ensino técnico. A maioria dos entrevistados responderam que a escola é razoavelmente arborizada e todos consideram a arborização importante. Os entrevistados também responderam na maioria que o principal benefício da arborização é redução de calor. Entre as desvantagens da arborização, a maioria dos entrevistados citaram os problemas com fiação. 82,9% dos entrevistados responderam que nunca ouviram falar sobre algum projeto de arborização na escola. Com relação a atuação da gestão da EAJ no processo de arborização, 54,3% classificaram como ruim, 34,3% como regular e 11,4% como bom. E com relação a atuação dos cursos da EAJ no processo de arborização 48,6% classificaram como ruim, 37,1% como regular e 14,2% como bom. Também foram questionados se deveria ser feito plantio de mais plantas exóticas ou nativas, onde 85,7% responderam nativas. Por último, foi questionado o que pode ser feito para melhorar a arborização da EAJ, onde 57,1% responderam que deve ser feita manutenção de realização de podas adequadas e em época correta, 31,4% que se deve plantar mais árvores e 8,6% que deve ser realizado um trabalho de conscientização ecológica sobre arborização. O trabalho indicou uma percepção mais negativa sobre a arborização da EAJ, onde os entrevistados formados quase que totalmente por alunos não estão satisfeitos com a forma atual da distribuição de árvores.

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental, Silvicultura urbana, Meio ambiente.

INTRODUÇÃO

A arborização urbana tem um papel importante na sociedade atual, onde antes para alguns a presença de plantas tinha valor relevante para a sobrevivência e para outros era só algo estético, sabendo-se hoje que é importante para melhorar o microclima e diminuir a poluição (BONAMETTI, 2020). Outros benefícios da arborização urbana, são o de evitar que os raios solares incidam diretamente sobre as pessoas, reduzir a velocidade do vento, ter influência no balanço hídrico, contribuir para a infiltração da água no solo, servir de abrigo à fauna, mantendo equilíbrio nas cadeias alimentares, diminuindo pragas e agentes vetores de doenças (RIBEIRO, 2009). Além disso, o processo de arborização em ambientes urbanos exige tomada de decisões importantes, principalmente na escolha das espécies, fazendo um planejamento, projeto e manutenção da vegetação (BASSO; CORREA, 2014).

Os estudos de percepção ambiental procuram entender o que o ser humano enxerga sobre suas ações no ambiente em que vive, sendo importante para a compreensão entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, subsidiando estratégias para diminuir os problemas existentes e para a elaboração e implementação de Programas de Educação ambiental (VASCO; ZAKRZEWSKI, 2010). Estudos de percepção sobre a arborização já demonstram o interesse da população em ter árvores no ambiente urbano, com apoio a criação de leis que incentivem projetos nas cidades (DANTOS et al., 2018). Os estudos também demonstram os benefícios que as pessoas acham que as árvores proporcionam, como o ar puro, diminuição da temperatura, geração de sombras e a estética (NASCIMENTO et al., 2023), além de direcionar para programas de sensibilização e conscientização ambiental que visem esclarecer os benefícios.

OBJETIVO

Diante disto, o objetivo do estudo foi analisar a percepção dos alunos e funcionários a respeito da arborização da Escola Agrícola de Jundiá, Macaíba, RN.

METODOLOGIA

O estudo é referente a arborização da Escola Agrícola de Jundiá (EAJ), que foi criada pela lei Nº 202 de dezembro de 1949, como "Escola Prática de Agricultura", com localização no município de Macaíba, a 25 km de Natal, capital do Rio Grande do Norte. Desde 2007, por meio da Resolução Nº 11/2007 – CONSUNI, a Escola Agrícola de Jundiá

passou da condição de Órgão Suplementar para Unidade Acadêmica Especializada em Ciências Agrárias, integrada à estrutura acadêmica e administrativa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) (EAJ, 2024).

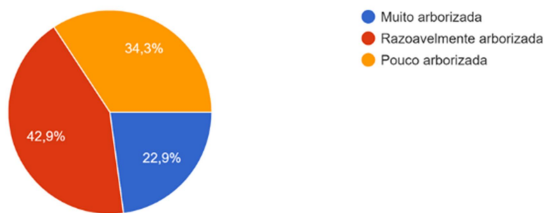
Conforme o plano diretor, a EAJ se divide em nove grandes zonas, totalizando uma área de 1262,95 há, sendo o núcleo central correspondente a cerca de 3% e macrozona de expansão cerca de 7% (TORRES, 2023). Essas zonas são onde localizam-se os prédios de ensino, pesquisa e gestão da escola, em que teve um crescimento acentuado nos últimos anos, acarretando na supressão de vegetação existente.

No estudo foi realizada uma pesquisa quantitativa, com questionário estruturado para coleta de dados, permitindo a coleta de dados objetivos e mensuráveis para a análise estatística dos resultados (LANDIM et al, 2012). Os questionários foram direcionados para alunos e trabalhadores da EAJ, para analisar a percepção dos frequentadores da escola, principalmente para que haja melhorias quanto aos benefícios da arborização no local. Os questionários possuíam 13 perguntas de múltipla escolha, servindo para avaliar a percepção sobre a arborização, a atuação da gestão da escola e dos cursos em projetos de arborização e as melhorias a serem realizadas. Os questionários foram distribuídos de forma online, em que os participantes eram informados sobre o objetivo da pesquisa e de que suas respostas seriam anônimas e confidenciais. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, onde as questões foram analisadas através de frequências e percentuais, por meio da plataforma Google Forms. Os participantes deram seu consentimento informado antes de responderem ao questionário, seguindo os princípios éticos, com respeito a privacidade e a confidencialidade.

RESULTADOS

A pesquisa foi feita com 35 pessoas, sendo 97% estudantes e desses, 61,8% do ensino superior, 29,4% do ensino médio e 8,8% do ensino técnico. A maioria dos entrevistados responderam que a EAJ é razoavelmente arborizada e todos consideram a arborização importante (Figura 1).

Como você classificaria a arborização da EAJ?
35 respostas



Você considera a arborização importante?
35 respostas

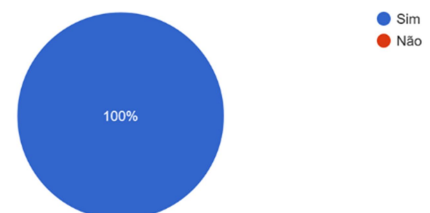
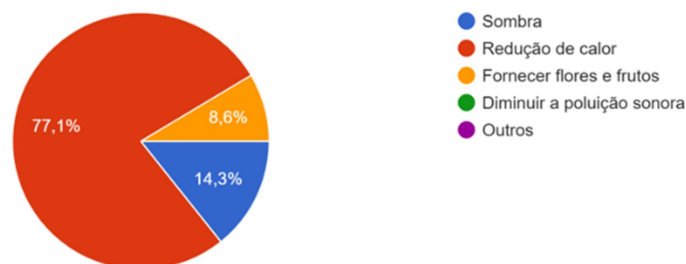


Figura 1: Questionamentos sobre a arborização da Escola Agrícola de Jundiá.

Os entrevistados também responderam na maioria que o principal benefício da arborização é redução de calor (Figura 2), mostrando que o ambiente externo da EAJ tem temperatura elevada nos locais com poucas árvores, sendo importante ter árvores principalmente para os alunos que se locomovem constantemente pelos prédios, além de que a incidência da radiação solar pode trazer efeitos negativos na saúde das pessoas. Entre as desvantagens da arborização, a maioria dos entrevistados citaram os problemas com fiação (Figura 2), já sendo constatado isso em ambientes urbanos, buscando investimentos na fiação subterrânea. Porém, grande parte dos prédios da EAJ são novos, recomendando um projeto de arborização em consórcio com a equipe da engenharia para que não prejudique a fiação elétrica, como também a estrutura das calçadas. Com relação a sujeira das ruas e calçadas, pode-se fazer a varrição e direcionar as folhas para o solo, servindo como fonte de nutrientes para as árvores.

Qual o principal benefício da arborização?

35 respostas



Quais a principal desvantagem da arborização?

35 respostas

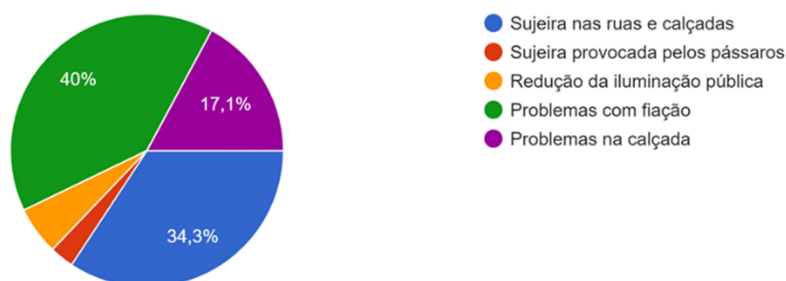


Figura 2: Questionamentos sobre benefícios e desvantagens da arborização da Escola Agrícola de Jundiáí.

Os entrevistados também foram questionados se eram necessários cursos de capacitação para realizar podas mais adequadas, onde 97,1% responderam que sim, demonstrando que as árvores da EAJ podem não ter uma poda correta, sendo interessante parceria com o curso de Engenharia Florestal para que os alunos aprendam na prática e os funcionários aprimorem as técnicas existentes. 82,9% dos entrevistados responderam que nunca ouviram falar sobre algum projeto de arborização na EAJ, demonstrando que se houver deve haver divulgação, servindo como base para ensino e pesquisa com quem tem interesse no assunto.

Com relação a atuação da gestão da EAJ no processo de arborização, 54,3% classificaram como ruim, 34,3% como regular e 11,4% como bom. E com relação a atuação dos cursos da EAJ no processo de arborização 48,6% classificaram como ruim, 37,1% como regular e 14,2% como bom. Tais resultados, mostraram uma visão negativa, onde os cursos que possuem disciplinas e linhas de pesquisas sobre arborização precisam se alinhar com a gestão da escola para trazer melhorias e alcançar resultados positivos.

Os entrevistados foram questionados se a arborização da EAJ possuía mais plantas exóticas ou nativas, onde 52,4% responderam nativas. Também foram questionados se deveria ser feito plantio de mais plantas exóticas ou nativas, onde 85,7% responderam nativas. Atualmente, existe muitas plantas exóticas na área em que se localizam os prédios, onde houve supressão vegetal para construção, sendo existente ao redor grandes áreas de fragmento de Caatinga e Mata Atlântica, que facilita o processo de produção de mudas de espécies nativas para utilizá-las na arborização da escola, o que traria sombra e melhoraria o microclima do local, trazendo benefícios principalmente para quem se locomove constantemente. Por último, foi questionado o que pode ser feito para melhorar a arborização da EAJ, onde 57,1% responderam que deve ser feita manutenção de realização de podas adequadas e em época correta, 31,4% que deve-se plantar mais árvores e 8,6% que deve ser realizado um trabalho de conscientização ecológica sobre arborização.

CONCLUSÕES

O trabalho indicou uma percepção mais negativa sobre a arborização da EAJ, onde os entrevistados formados quase que totalmente por alunos não estão satisfeitos com a forma atual da distribuição de árvores, principalmente em locais em que foi realizada a supressão da vegetação para construção de novas instalações. Contudo, é recomendando que a gestão da escola, juntamente com as coordenações dos cursos que usem a temática atuem de forma com que haja um projeto adequado para arborizar sem que haja impactos negativos, priorizando espécies nativas da região que forneçam sombra e melhorem o microclima do local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BASSO, J. M.; CORRÊA, R. S. Arborização urbana e qualificação da paisagem. **Paisagem e Ambiente**, n. 34, p. 129-148, 2014.
2. BONAMETTI, J. H. Arborização urbana. **Revista Terra & Cultura: cadernos de ensino e pesquisa**, v. 19, n. 36, p. 51-55, 2020.
3. EAJ - ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ. **Histórico**. Acesso em: 12/08/2024. Disponível em: https://eaj.ufrn.br/pagina.php?a=int_historico.
4. LANDIM, F. L. P.; LOURINHO, L. A.; LIRA, R. C. M.; SANTOS, Z. M. S. A. Uma reflexão sobre as abordagens em pesquisa com ênfase na integração qualitativo-quantitativa - doi:10.5020/18061230.2006.p53. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 19, n. 1, p. 53-58, 2012. DOI: 10.5020/961.
5. NASCIMENTO, B. B.; VILAS-BOAS, D. A. C.; ROCHA, A. P. A percepção ambiental dos munícipes sobre a arborização urbana na cidade do Recife-Pernambuco. **Revista Brasileira de Meio Ambiente**, v. 11, n. 1, 2023.
6. RIBEIRO, F. A. B. S. Arborização urbana em Uberlândia: percepção da população. **Revista da Católica, Uberlândia**, v. 1, n. 1, p. 224-237, 2009.
7. TORRES, J. L. C. **Trilhas ecológicas e áreas naturais protegidas do território da Escola Agrícola de Jundiá, Campus Macaíba-UFRN**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
8. VASCO, A. P.; ZAKRZEWSKI, S. B. B. O estado da arte das pesquisas sobre percepção ambiental no Brasil. **Revista perspectiva**, v. 34, n. 125, p. 17-28, 2010.